

Quando a igreja vira arte

Por Daniela Pawelski Amaro de Fraga
e Paulo Nicoletti de Fraga

A transformação de espaços religiosos em espaços culturais através da luz

HÁ MUITO TEMPO OS TEMPLOS RELIGIOSOS REPRESENTAM, NA ARQUITETURA E NA ARTE, O PODER E RIQUEZA de uma comunidade. Através desses espaços simbólicos e idealistas manifestavam-se tendências sociais e político-econômicas que guiavam uma sociedade.

Na idade média, os templos simbolizavam o misterioso através de contrastes: luz e sombra, penumbra e velas, e esta atmosfera evocava o medo e, conseqüentemente, o poder de quem dominava o espaço. Na atualidade, os espaços religiosos representam o etéreo: espaços despojados e minimalistas.

A luz natural é um fator chave nessa tipologia arquitetônica: luz e espaço brincam juntos com a percepção humana, ora filtrada por vidros coloridos – os famosos vitrais –; ora estrangulada por pequenas aberturas, materializando um fecho luminoso; ora por velas trêmulas, representando um pedido ou iluminando um altar.

Hoje, muitos desses templos, principalmente na Europa, estão abandonados e obsoletos: a catedral não é mais o centro das cidades, a vida mudou e as necessidades da população também mudaram.

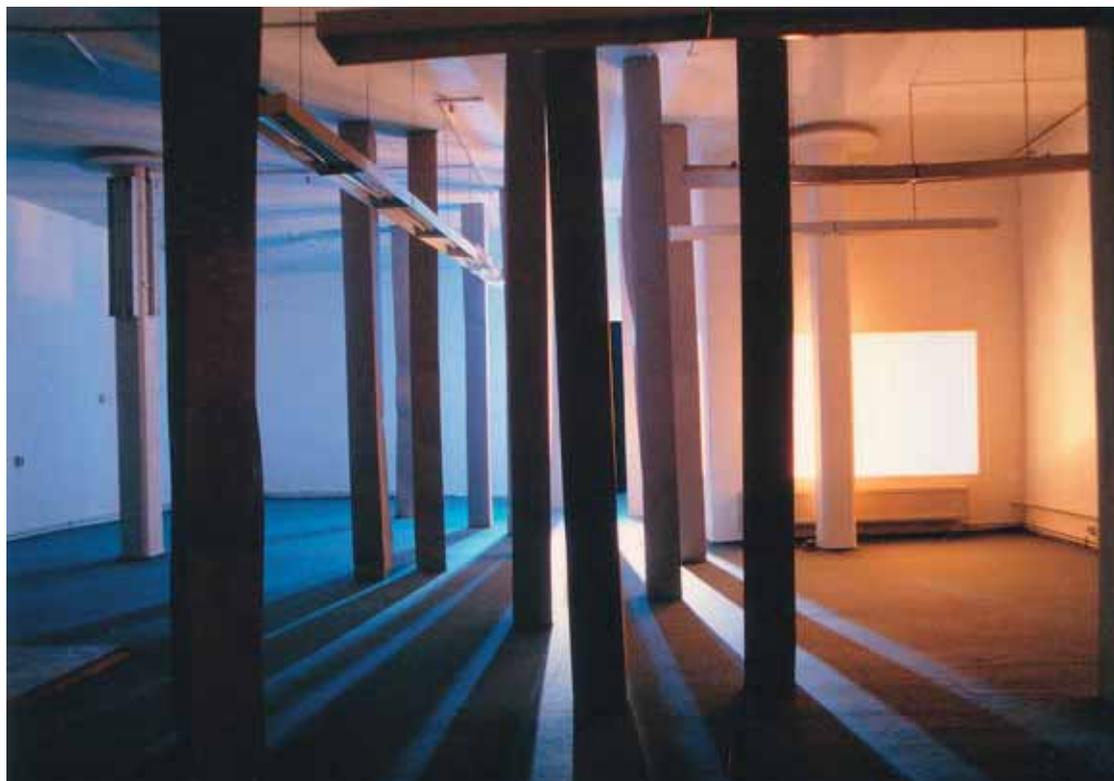
Através da iluminação podemos resgatar o espaço abandonado e trazê-lo como testemunha de uma época, sem interferir em sua arquitetura, ao contrário, ressaltando sua beleza e dando vida ao monumento, além de adaptá-lo a uma nova realidade de utilização para que possa servir à comunidade a qualquer hora do dia ou da noite.

Neste artigo, serão expostos exemplos que contam uma experiência de projetos realizados na Europa nos últimos anos, que representam uma fatia das tendências, do que significa a luz e como ela faz parte do projetar arquitetônico.

São quatro projetos de iluminação, todos de “temas religiosos” e dissociados de suas destinações convencionais. As propostas luminotécnicas visam ressaltar o ambiente ou ambiência, como espaço de contemplação e de experimentação sensorial, onde o valor estético se justifica por si só. Assim ditos como “espaços sem função”, quando recebem um tratamento artístico diferenciado, de impacto visual, tornam-se muito mais visíveis e atrativos que espaços com usos específicos bem definidos.

A grande contribuição desses projetos é que eles são exemplos comuns e acessíveis a qualquer profissional. É claro que poderiam ter sido utilizados exemplos consagrados de iluminação em igrejas como *Ronchamp de Le Corbusier* ou a famosa *Igreja da Luz de Tadao Ando*, mas esses projetos já fazem parte de uma sabedoria comum e já são





Projeto:
Religious Room,
Universidade de Wismar,
Alemanha.

Autores:
Paulo Nicoletti de Fraga,
Daniela Pawelski Amaro
de Fraga, Dana Bandau.

Coordenador:
Prof. Ruairi O'Brien.

Foto:
Daniela Pawelski Amaro
de Fraga.

fontes de inspiração para muitos *lighting designers*.

O segredo aqui é aplicar no dia-a-dia as idéias e os ideais guardados para aquele grande projeto do sonho, permitindo que as sensações exploradas em trabalhos monumentais sejam acessadas em projetos pequenos, disponibilizando estética e inspiração para todos.

Mistério

O inusitado é um fator de alto teor religioso. O mistério está presente no raio de sol que desponta entre as nuvens, ofuscando os olhos do observador e está também no ritmo e no contraste do dia e da noite.

Para dissertar sobre o mistério, nosso primeiro exemplo consiste em uma instalação artística, movimento bem comum na Europa, em que são lançadas idéias e conceitos, instigando o público e o visitante com algo novo.

Esse projeto foi inspirado na atmosfera natural existente no interior dos bosques: no silêncio e no contraste de claro e escuro, nos veios de luz do sol e da lua que se esgueiram entre as árvores, penetrando na penumbra da mata. Ele consiste na

transformação de um espaço arquitetônico comercial através da luz.

O ponto de partida era reabilitar uma loja abandonada, localizada no centro da cidade, onde se deveria dar um cunho religioso, trabalhando com a iluminação. Foram inseridas muitas colunas, para criar o efeito dos troncos de árvores em um bosque. A única fonte luminosa criou um ponto de fuga para todas as sombras do ambiente, ressaltando a força de um único objeto e brincando com a percepção do espaço. As cores fazem parte de um teste no experimento, simulando o simbolismo do violeta e do azul, onde essas cores estariam associadas ao poder da igreja, reforçando a intenção de projeto.

O espaço foi completamente modificado – à noite a luz saía do fundo do ambiente, de dia entrava a luz do sol e o efeito de sombras era o

*Através da iluminação podemos resgatar o espaço abandonado,
sem interferir em sua arquitetura, ao contrário, ressaltando sua beleza
e adaptando-o a uma nova realidade de utilização
para que possa servir à comunidade, durante o dia ou à noite.*

oposto. O ritmo das sombras criou uma atmosfera misteriosa, uma interpretação contemporânea do que significa a religião para qualquer indivíduo. Foi criado um espaço de inspiração.

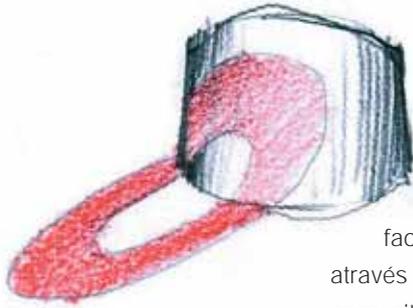
Observação

Observar é a grande poesia do iluminar.

A luz natural e a artificial trabalhando juntas valorizam o ambiente. Uma grande dificuldade da vida moderna é utilizar os recursos da natureza de forma inteligente, como o exemplo das grandes catedrais com seus estreitos fachos de luz vindos do alto, que entram através das altas janelas, representando o aproveitamento da luz solar para criar um efeito, e não só para iluminar.

Para representar de que forma o *lighting designer* pode projetar utilizando a luz do sol, traremos este exemplo de projeto que foi vencedor de um concurso de estudantes, na Alemanha, chamado Grün Dome.

É uma arquitetura feita de árvores vivas, inspirada formalmente na planta das catedrais. É super atual, o espaço construído em 2001 comporta atividades religiosas e culturais. O projeto luminotécnico desse espaço prevê, além da utilização da luz artificial, o aproveitamento da luz



solar como elemento definidor de um efeito para os cultos religiosos e para exposições culturais.

A proposta para a utilização da luz natural é um grande telhado de vidro em anéis, sendo que um desses anéis é vermelho. Esse elemento protege o altar e dá vida à arquitetura, com movimento do círculo vermelho projetado no chão pela luz direta do sol.

Símbolo

Poderíamos definir toda aparência da igreja como uma situação simbólica. Cada imagem, objeto e móvel na igreja tem sua utilidade e seu significado – eles representam um símbolo. Na escala urbana, a igreja representa o centro da cidade.

Hoje, a cidade mudou muito e é interessante resgatar esse símbolo que a igreja representa ou

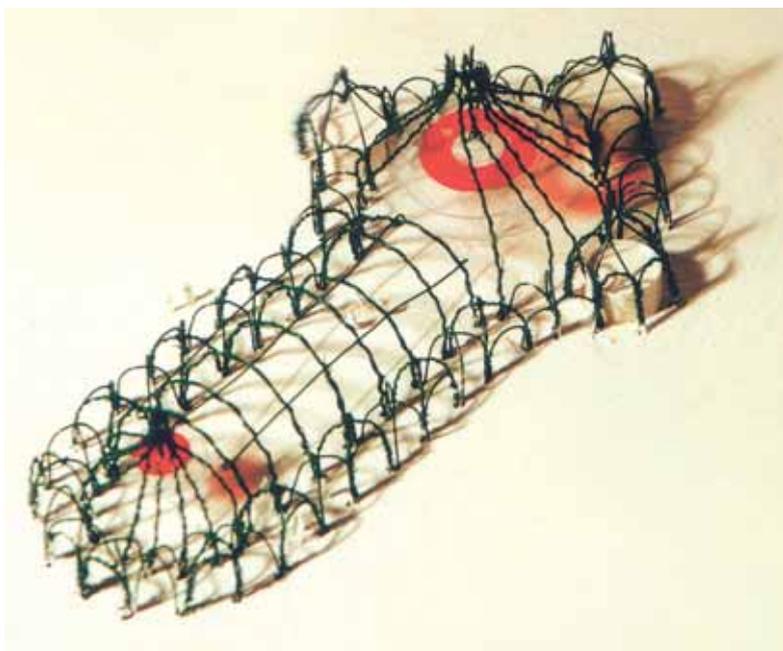


Foto da maquete do projeto.

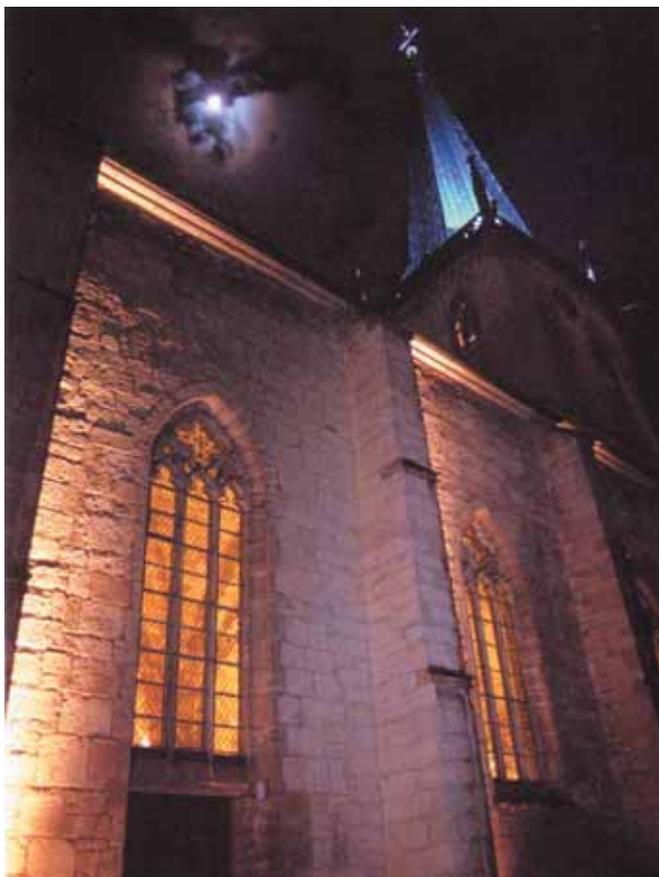
Anel vermelho do domo principal sendo projetado no pavimento da arquitetura feita de árvores. Dependendo do horário do dia, a projeção vermelha se encontra em uma posição diferente. Acima, uma foto "in loco" da construção na primavera, onde brotam as folhas das árvores amarradas, que formam a estrutura da arquitetura.

Projeto: Grün Dome, IGA Rostock, Alemanha.

Autores: Paulo Nicoletti de Fraga, Daniela Pawelski Amaro de Fraga.

Coordenador: Prof. Dr. Thomas Römhild.

Fotos: Daniela Pawelski Amaro de Fraga.



Projeto: ELDA Workshop, Unna, Alemanha.
Participantes: Paulo Nicoletti de Fraga, Daniela Pawelski Amaro de Fraga, Dana Bandau, Andreas Ermisch, Jorge Khawan, Michaela Kruse, Polina Borisova, Petah- Tikwa, Peter Gabelin, Marina Sheynis, Bat-Yam, Claudia Kappes.
Coordenador: Prof. Berry van Egten.
Foto: PLD professional lighting desing magazin.

representou, e trazê-la de volta como testemunha de uma época. A iluminação artificial pode e deve participar ativamente nesse contexto, dando vida ao monumento e ressaltando seus detalhes, sem interferir na arquitetura, preservando, assim, as características da época.

O projeto a seguir vem fortalecer esta questão simbólica da igreja com a cidade: é a iluminação externa de um antigo templo protestante, localizado no centro histórico. O projeto fez parte de uma iniciativa da Associação Européia de Lighting Designers – ELDA+, na cidade de Unna, na Alemanha.

Nesse “workshop”, o templo foi iluminado em quatro dias, incluindo projeto e instalação. Foi uma corrida contra o tempo e muito trabalho noturno com um grupo de 13 pessoas. A torre foi iluminada por quatro projetores de 400W com gelatina azul e verde dando uma tonalidade azulada e permitindo que fosse vista a distâncias consideráveis do centro da cidade. De dia, a torre em cobre oxidado era esverdeada, à noite se transforma-

Assine

Lume Arquitetura.
Para ficar entre os melhores, só tendo acesso à melhor informação.

A qualidade da informação de Lume Arquitetura é o que a destaca como a melhor revista brasileira para profissionais de iluminação. Textos agradáveis, de fácil compreensão, ilustrados com belas fotos e imagens, abordam assuntos técnicos e estéticos, elementos fundamentais para o bom resultado de um projeto luminotécnico. Assine Lume Arquitetura. Você vai ficar sempre muito bem informado.



Central Lume de Assinaturas

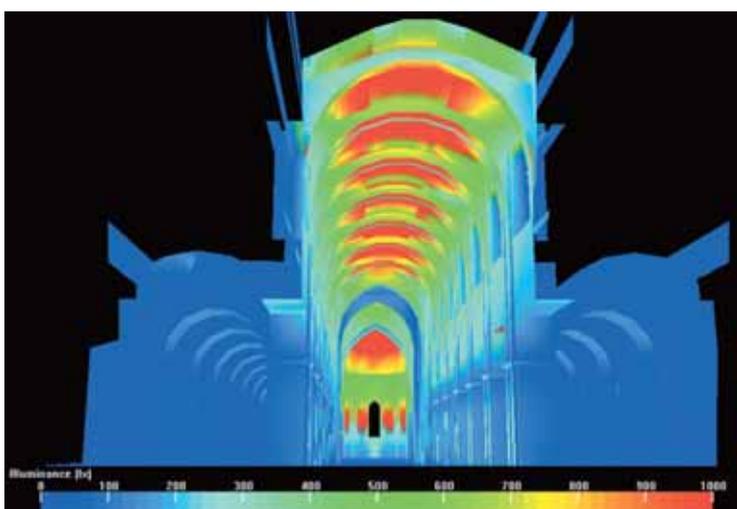
(11) 3801 3497

assinaturas@lumearquitetura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitetura.com.br

L U M E
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação



va e brilhava em azul, como se tivesse luz própria. Foi uma iniciativa que resgatou o símbolo da igreja e seu significado para a cidade.

Ritual

Os rituais da igreja constituem até hoje a sua forma de cativar os fiéis: a missa, o casamento, o batizado, as festas de santos, o natal, ou a simples atividade de limpeza são cerimônias diferentes e exprimem uma hierarquia desses rituais. Da mesma forma, a luz pode participar, proporcionando ambientes apropriados para cada situação. Tecnicamente: fornecendo níveis suficientes e adequados de iluminação ao ambiente. Esteticamente: preparando o espaço com todos os parâmetros citados e criando ambientes belos e prazerosos.

Com a iluminação, o espaço arquitetônico tornou-se muito rico e apto a adaptar várias atividades que antes eram feitas em auditórios ou salas especializadas.

O *Duomo de Catânia*, na Itália, é um monumento histórico, arquitetônico e religioso, resgatado através da iluminação, transformando o templo em um ponto turístico da cidade. Esse foi um minucioso projeto de iluminação com simulações realísticas da luz no espaço. É um bom exemplo de representação gráfica de projetos luminotécnicos.

Seu plano de iluminação incorpora seis diferentes circuitos para diversos usos, criando uma seqüência de efeitos e de objetos iluminados, que envolve o usuário e suporta a atividade religiosa, fortalecendo mais uma vez a igreja no âmbito comunitário, sem perder seu valor como patrimônio histórico.

Esse projeto, realizado no sul da Itália, representa uma tendência na recuperação de arquiteturas religiosas antigas. Após restaurados, esses espaços, riquíssimos arquitetônica e acusticamente, tornam-se

Níveis de iluminação na nave lateral do Duomo: a primeira imagem representa a iluminação de serviço; a segunda, a iluminação arquitetônica, isto é, a luz ressaltando apenas os elementos construtivos, como abóbadas e colunas; a terceira simula a iluminação de atividades festivas como casamentos e batizados. Cada uma contém, além de efeitos diferentes, fontes de luz distintas e coerentes com a proposta de iluminação do espaço.

Projeto: Duomo de Catânia, Itália.

Autores: Tagetti Sankey lighting design group.

Coordenador: Gianluca Saliciccia.

Renders em Autocad 3D e Lightscape.

um local requisitado pela cidade para eventos públicos culturais, atraindo turistas e visitantes que não fazem parte daquela religião, abrindo o espaço para a sociedade como um todo, sem exclusões.

Esses exemplos são situações que podem ser muito bem interpretadas como um espaço de meditação, um lugar de paz, de estar consigo mesmo, ou mesmo um espaço de oração, de qualquer presença divina induzida pelo projeto de iluminação.

Iluminar não significa apenas utilizar luz artificial dando o nível de iluminação necessário às atividades do espaço. As superfícies, por exemplo, também são importantes: existem casos em que um ambiente para ser iluminado apenas precisa ser pintado de branco. Não basta pensar somente em uma situação, o *lighting designer* trabalha com a luz no espaço e, obviamente, esta precisa ser trabalhada nas 24 horas do dia, para resultar num bom projeto.

Utilizar o exemplo histórico e prático da igreja como referência para iluminação de espaços religiosos e culturais vem apenas enriquecer o projeto. Outras tipologias também podem ser iluminadas, seguindo as tendências religiosas a fim de criar um ambiente inusitado que desperte o desejo de interiorização, que altere os sentidos do usuário e que seja belo.

O bom senso deve estar sempre presente na hora de fazer as escolhas e diretrizes de um projeto luminotécnico. E sempre se aprende com cada projeto e com cada exemplo. ◀

Daniela Pawelski Amaro de Fraga e Paulo Nicoletti de Fraga são arquitetos e mestres em Architectural Lighting Design pela Universidade de Wismar, Alemanha. Atualmente desenvolvem consultoria de iluminação e projetos em arquitetura orgânica.

danielapawelski@hotmail.com

paulopo@hotmail.com

Anuncie

Lume Arquitetura. Os melhores clientes são os que têm acesso à melhor informação.



Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo. Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer. Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.

Publicidade Lume Arquitetura

(11) 3801 3497

publicidade@lumearquitectura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitectura.com.br

L U M E
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação